

COOPERAÇÃO/COMPARTILHAMENTO DE RECURSOS INFORMACIONAIS: desvendando eixos mobilizadores do desenvolvimento das coleções

Rita da Silva Leite¹
Eliane Bezerra Paiva²

Resumo

A cooperação/compartilhamento de recursos informacionais constitui uma forma de suprir as coleções da biblioteca, especialmente quando a crise da universidade brasileira se reflete em ausência de verbas para a aquisição desses recursos. O relato de pesquisa originou-se do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) de Graduação em Biblioteconomia, realizada na Biblioteca Central (BC) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), objetivando analisar o serviço de cooperação/compartilhamento de recursos informacionais, para o desenvolvimento das coleções. A metodologia adotada abrange uma pesquisa bibliográfica, para compor o referencial teórico, e uma pesquisa de campo, que, com base em Bardin (1979), analisou as cartas recebidas pela Seção de Intercâmbio, referentes ao período compreendido entre janeiro de 2000 a junho de 2005. Os resultados apontam para instituições que se constituem eixos mobilizadores das atividades de cooperação/compartilhamento de recursos informacionais, como: bibliotecas de universidades privadas e de fundações, museus, secretarias de governo, editoras, empresas públicas e privadas.

Palavras-chave

**COOPERAÇÃO
INTERCÂMBIO
DESENVOLVIMENTO DAS COLEÇÕES
AQUISIÇÃO
DOAÇÃO
BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA**

1 INTRODUÇÃO

A grave crise econômico-financeira que a universidade brasileira atravessa reflete-se nas bibliotecas universitárias, onde os recursos escassos se tornam mais evidentes nas estantes de suas bibliotecas. Desde a década de 1980, estudos como os de Miranda (1980) e Carvalho (1981), denunciam a falta de planejamento e a carência das coleções das bibliotecas universitárias brasileiras. Recentemente a escassez financeira agrava o problema enfrentado pelos gestores das bibliotecas, visando garantir a manutenção e atualização das coleções das unidades de informação.

O desenvolvimento de coleções é um processo de planejamento e de tomada de decisão que se estende desde a seleção dos recursos informacionais para a constituição de

¹ Bacharel em Biblioteconomia pela Universidade Federal da Paraíba

² Mestre em Ciência da Informação pela Universidade Federal da Paraíba, Professora do Departamento de Biblioteconomia e Documentação do CCSA/UFPB e orientadora do Trabalho de Conclusão do Curso de Graduação em Biblioteconomia.

acervos de unidades de informação até a avaliação de coleções. A aquisição destes recursos realiza-se através da compra, doação e intercâmbio. As formas principais usadas como intercâmbio entre bibliotecas para obtenção de documentos, são permutas e doações, inserindo a cooperação e o compartilhamento no desenvolvimento de coleções como uma alternativa de aquisição de recursos.

O compartilhamento de algumas instituições para aquisição de recursos informacionais ressalta o comprometimento com a atividade, identificando-as como “eixos mobilizadores” (ANDRADE, et al., 2003) nas políticas de cooperação que resultam em melhorias do serviço, principalmente em momentos de crise. Assim, os eixos mobilizadores são os pilares de sustentação das atividades de cooperação/compartilhamento de recursos informacionais, são aquelas instituições que mantêm vivo o compartilhamento por meio das doações e da permuta. Conforme Vergueiro (1997), as atividades cooperativas devem significar, para as bibliotecas, mais do que um gesto de boa vontade; são maneiras encontradas para garantir a sua própria sobrevivência.

Nessa perspectiva realizou-se uma pesquisa, que originou um Trabalho de Conclusão do Curso (TCC)³ de Graduação em Biblioteconomia da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), objetivando analisar o serviço de cooperação/compartilhamento de recursos informacionais, a partir da correspondência da Seção de Intercâmbio Biblioteca Central (BC) da UFPB. Esse texto é um relato da referida pesquisa.

2 COOPERAÇÃO/COMPARTILHAMENTO DE RECURSOS INFORMACIONAIS

A cooperação pode ser entendida como a realização de determinado trabalho em comum, envolvendo relações de confiança entre os agentes. Para Albagli e Brito (apud CAPORALI; VOLKER, 2004), cooperação é um instrumento em que as partes reconhecem que possuem recursos, expertise e conhecimento, e trabalhando em conjunto, reduzem os custos de suas transações, melhoram o desempenho, na área de atuação, minimizam as desconfianças mútuas e promovem o desenvolvimento (CAPORALI; VOLKER, 2004).

Como instrumento “capaz de defasar carências e convergir recursos”, o sistema cooperativo é perfeitamente aplicável a outras áreas, onde as metas sejam dirigidas para o bem-estar do homem, procurando suprir necessidades, diminuir desigualdades sociais, proporcionando distribuição equitativa dos benefícios sociais e acesso a bens e recursos culturais, verdadeiros patrimônios da humanidade. Portanto, é imprescindível em bibliotecas universitárias, porque o trabalho conjunto torna-se mais produtivo, gerando vantagens para o desenvolvimento das coleções, especialmente no caso estudado.

Igualmente a outras tipologias, a cooperação bibliotecária se estabeleceu espontaneamente, com atividades que visam suprir as insuficiências e as necessidades das bibliotecas e seus usuários. Neste sentido, a pesquisa na Seção de Intercâmbio envolve essa concepção como forma de suprir as insuficiências das coleções da Biblioteca Central da UFPB, e atender às necessidades de seus usuários.

Antes da criação do Conselho de Reitores, em julho de 1966, as universidades e instituições de ensino superior do país atuavam de forma quase isolada. As relações eram ocasionais e de âmbito restrito, quando não, determinadas pela própria legislação. O

³ LEITE, Rita da Silva. *Cooperação/compartilhamento de recursos informacionais na Biblioteca Central da Universidade Federal da Paraíba*: sob enfoque do desenvolvimento das coleções. 2006. 113f. Monografia (Graduação em Biblioteconomia) Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa.

Conselho de Reitores é o esforço primeiro, conjunto e espontâneo para o aperfeiçoamento do ensino superior. De sua própria natureza, como associação voluntária, depreende-se o pressuposto básico de sua atuação, qual seja: constituir-se em um organismo de integração e intercâmbio.

Desta forma, seu fortalecimento prende-se às possibilidades de entendimento e de cooperação entre as instituições filiadas. Daí resulta, também, sua principal função como organismo de promoção, apoio e articulação de instituições em assuntos relacionados com a estrutura, a organização, a administração universitária, atividades de ensino e pesquisa e sua interação com a sociedade.

Com a integração e colaboração mútua das instituições de ensino superior, surge um instrumento propício a melhor distribuição da qualidade de produção científica em todo sistema universitário. Com esse entendimento, o Conselho de Reitores visa reforçar e ampliar as possibilidades de intercâmbio, não apenas entre as instituições associadas, mas com outras nacionais e estrangeiras. Além dos mecanismos tradicionais como as reuniões, seminários e publicações sobre assuntos de natureza técnica, científica e cultural de interesse das universidades, também valoriza e estimula o estabelecimento de relações mais duradouras e freqüentes para troca de experiências e realização de projetos comuns.

O Intercâmbio é a forma de aquisição de material bibliográfico, sem transação financeira, entre as instituições envolvidas, isto é, sem compra direta (ANDRADE; VERGUEIRO, 1996), originando dois grandes objetivos: adquirir material bibliográfico não disponível por meio de compra; e disponibilizar duplicatas e material não desejado para quem deseje adquiri-los. E em consequência as formas para obtenção de documentos, não disponíveis no circuito comercial, mais usadas nas bibliotecas universitárias brasileiras são permuta e doação.

A permuta oferece grandes possibilidades de desenvolvimento do acervo. Compreende um acordo preestabelecido entre duas instituições, em que ambas se comprometem com o fornecimento recíproco de suas publicações. E a doação é a forma de intercâmbio por meio da qual uma biblioteca recebe, gratuitamente, material bibliográfico sem exigência de reciprocidade e normalmente sem aceitação de condições pelo doador. As doações constituem inestimável instrumento de aquisição de recursos informacionais.

Há dois tipos de doação: doação solicitada e doação espontânea. As doações solicitadas são encaminhadas, em caráter formal, às editoras, aos próprios autores, instituições governamentais etc. As doações espontâneas referem-se ao material remetido à biblioteca, por iniciativa do doador.

A cooperação é a solução encontrada pelas bibliotecas, para suprir as demandas de seus usuários, ampliando os recursos informacionais e racionalizando os recursos financeiros. Inicia-se com o processo de empréstimo entre bibliotecas em que a disponibilidade coletiva de instrumentos e de meios representa um avanço relativo à democratização do acesso à informação. O compartilhamento desse patrimônio e recursos coletivos proporciona maior socialização das instituições informacionais através da solidariedade que se impõe à distribuição mais equitativa desse tipo de benefício social.

No início, a cooperação entre bibliotecas era desenvolvida sem programação e tradicionalmente sem compromisso formal. Posteriormente atinge diversas modalidades de serviços bibliotecários como: catalogação cooperativa, catálogos coletivos de livros e periódicos e aquisição planejada, bem como as modalidades que têm como meta principal facilitar e racionalizar o acesso à informação. Uma cooperação eficiente depende da disponibilidade de recursos financeiros das bibliotecas envolvidas e de recursos humanos.

A sistematização e a formalização dos processos de cooperação passaram a ser sentidas como necessárias à delimitação e especificação dos direitos e obrigações das partes envolvidas. Na evolução desse processo, chegou-se à formalização através do estabelecimento de acordos que geraram as efetivas redes de compartilhamentos de recursos.

O compartilhamento de recursos, esta nova concepção da cooperação bibliotecária, pelo qual, funções e/ou recursos são partilhados entre bibliotecas operantes, envolve reciprocidade, acordos, e implica que participantes terão algo útil para oferecer; todos estão dispostos e estão em condição de ceder algo, quando necessário. Compartilhar recursos é essencial para racionalizar provisões e disponibilizar materiais bibliotecários e informação, visando à obtenção de rendimento ótimo de recursos limitados.

Pirró e Longo (2005) salienta a importância de programas mobilizadores como instrumentos capazes de arregimentar, organizar e por em movimento o potencial nacional necessário para uma ação política que vise o desenvolvimento social, econômico, através do domínio, uso, aperfeiçoamento ou geração de conhecimentos empíricos, intuitivos, científicos, tecnológicos ou inovações, que resultem em melhorias de produtos, processos, sistemas ou serviços. Entende-se que são os recursos humanos que arregimentam, organizam e põem em movimento as estratégias definidas pelo Conselho de Reitores. Por meio dessas estratégias é possível identificar eixos mobilizadores da cooperação entre bibliotecas com foco no desenvolvimento das coleções.

3 A PESQUISA

A pesquisa desenvolvida na Biblioteca Central (BC) da Universidade Federal da Paraíba teve caráter documental e descritivo. Documental, por ser trabalhada com base em documentos primários, a correspondência da Seção de Intercâmbio da biblioteca. Entende-se por fonte primária. “aquela que teve relação física direta com os fatos analisados, existindo um relato ou registro da experiência vivenciada” (RICHARDSON, 1999, p. 253).

Evidencia-se o caráter descritivo da pesquisa por descrever sistematicamente uma história ou área de interesse, de forma detalhada e objetiva. A pesquisa buscou avaliar os aspectos das estratégias de desenvolvimento do serviço de intercâmbio, voltado para a comunidade universitária que representa maior índice de informações, contribuindo para os profissionais, tão exigidos pela sociedade atual.

O tipo de abordagem utilizado na investigação compreendeu dois planos: o quantitativo, para subsidiar a construção de uma base objetiva, e o plano qualitativo, que delineou a subjetividade e favoreceu o entendimento do objeto da pesquisa. Conforme Goldenberg (2004), o conjunto de diferentes abordagens permite uma visão mais ampla e inteligível da complexidade de um problema. Compreende-se, então, que, nas Ciências Sociais esses dois planos de abordagem são complementares.

Além da pesquisa de campo, onde foram analisadas cartas recebidas pela Seção de Intercâmbio da BC, provenientes de universidades públicas, privadas e de instituições como museus, fundações, editoras, ministérios, secretarias etc., referentes ao período decorrido entre janeiro de 2000 e junho de 2005, realizou-se, também, uma pesquisa bibliográfica que abrangeu livros, artigos de periódicos e diversos tipos de recursos informacionais, em formato impresso ou eletrônico, sobre cooperação e compartilhamento de recursos

informativos, desenvolvimento de coleções e biblioteca universitária, que serviram de suporte teórico à pesquisa (referencial teórico).

A coleta de dados foi iniciada no período de 02 de fevereiro estendendo-se a 30 de junho de 2005. Foram analisadas 459 cartas provenientes de várias instituições, nacionais e até internacionais, que mantiveram a cooperação com a Biblioteca Central da UFPB no referido período. Essas cartas encontram-se arquivadas, ordenadas cronologicamente, nas pastas de correspondência recebida na Seção de Intercâmbio da BC.

Após a coleta, os dados foram analisados conforme a análise de conteúdo de Bardin (1979), usualmente representativa do tratamento de dados de uma pesquisa qualitativa; utilizando categorias para facilitar a análise dos dados obtidos na pesquisa.

4 A SEÇÃO DE INTERCÂMBIO DA BIBLIOTECA CENTRAL DA UFPB

A Biblioteca Central (BC) é um órgão suplementar da universidade, subordinado diretamente à Reitoria sendo responsável pela coordenação geral do Sistema de Bibliotecas da UFPB (SISTEMOTECA). Dispõe de um acervo bibliográfico de, aproximadamente, 222.000 exemplares e sua área física é distribuída em três pavimentos compreendendo 8.455,35m². Em sua estrutura técnico-administrativa, a BC é composta por uma Diretora, Vice-diretora, assessoria, secretaria e contabilidade. A parte executiva da BC tem três divisões: Divisão de Processos Técnicos – DPT; Divisão de Desenvolvimento das Coleções – DDC; e Divisão dos Serviços aos Usuários – DSU.

A Seção de Intercâmbio surgiu em 1976 e faz parte da Divisão de Desenvolvimento de Coleções da Biblioteca Central (BC) da UFPB, responsável pela aquisição de todo material proveniente de doação e permuta. Localiza-se no andar térreo da biblioteca, funcionando, das 07:30 às 17:30h. O seu quadro funcional é composto atualmente por 2 (dois) funcionários, ambos com nível de instrução superior. A implementação da Seção de Intercâmbio surgiu da necessidade de proporcionar o desenvolvimento das coleções, através de doação e permuta, e gerar um espaço aberto e interativo, para pessoas e instituições interessadas em doar material informativo. Essa missão consiste, sobretudo, em fazer parcerias com pessoas, instituições, públicas e privadas, e editoras, buscando manter o intercâmbio de recursos informativos com os interessados.

O objetivo da Seção é fazer crescer e atualizar as coleções da biblioteca. Assim, suas principais atribuições compreendem: a) promover a atualização e manutenção do acervo bibliográfico e documental, através da doação e permuta; b) organizar e manter os arquivos dos órgãos com os quais a BC mantém intercâmbio; c) receber e selecionar listas de duplicatas e as publicações doadas, provenientes da Seção de Aquisição, encaminhando-as para análise às bibliotecas do sistema; d) receber das bibliotecas do sistema as publicações descartadas, destinadas ao intercâmbio; e) organizar e divulgar o acervo de duplicatas e atender às solicitações, recebidas referentes às listas expedidas; f) organizar e manter atualizados, arquivos de entidades e pessoas físicas, para remessa de publicações da UFPB; g) promover a distribuição sistemática das publicações editadas pela UFPB, de acordo com a área de interesse de cada biblioteca do sistema; h) elaborar relatórios de atividades; i) expedir listas de duplicatas; j) fazer intercâmbio de material bibliográfico; l) receber listas de solicitação de duplicatas; m) receber teses e dissertações da UFPB; n) registrar publicações em duplicata; o) solicitar intercâmbio de material bibliográfico por doação; e p) solicitar o recebimento de periódicos por permuta.

O surgimento da Internet, com o correio eletrônico, as bibliotecas digitais e os *sites* das organizações contribuíram para tornar o serviço de Intercâmbio mais ágil e mais articulado, pois ampliou o acesso e facilitou a comunicação entre instituições. Atualmente, listas de duplicatas são disponibilizadas nos *sites* da Internet e compete ao bibliotecário que está no comando da cooperação consultá-las e fazer a tramitação, quando necessário, para a sua instituição. Outra prática de grande importância no trabalho cooperativo é a carta de agradecimentos, que deve ser remetida após o recebimento das doações e/ou permutas. A “carta de doação” constitui um instrumento essencial para o bibliotecário, porque ao assiná-la, o doador concede poder de decisão à biblioteca sobre o destino das doações.

Os benefícios adquiridos pela aquisição realizada através de doação e permuta são vários. O serviço de intercâmbio possibilita complementação de falhas nas coleções; é sempre possível obter material de difícil localização pela troca de publicações entre instituições. Trabalhando com listas de duplicatas, a BC da UFPB conseguiu desenvolver e atualizar suas coleções, principalmente de periódicos.

Atualmente, a Seção de Intercâmbio dispõe de um catálogo, composto por 255 títulos de periódicos nacionais, de diversas áreas de conhecimento, recebidos regularmente por doação e/ou permuta, nos últimos anos. A BC dispõe atualmente, de mais de 280 periódicos correntes, adquiridos por doação, fruto do trabalho desenvolvido na Seção de Intercâmbio.

O Serviço de Intercâmbio (SIN) é muito importante para qualquer tipo de biblioteca; funciona como ponte de riqueza para o acervo das diversas instituições.

5 COOPERAÇÃO/COMPARTILHAMENTO DE RECURSOS INFORMACIONAIS NA BIBLIOTECA CENTRAL DA UFPB

A pesquisa demonstrou a presença, através do serviço cooperativo realizado na Seção de Intercâmbio da Biblioteca Central, das **formas de cooperação** mais importantes e mais conhecidas, sistematizadas pelos autores da área de Biblioteconomia, tais como: doação espontânea, doação solicitada e permuta (ANDRADE; VERGUEIRO, 1996). A doação espontânea foi a que mais se destacou, alcançando maioria, com 91,06%.

A doação espontânea é uma forma importante de cooperação, para enriquecer as coleções das bibliotecas universitárias. Assim, elas são sempre valiosas, precisando apenas ser selecionadas pela biblioteca, de maneira a enquadrar-se nos requisitos estipulados para o desenvolvimento de sua coleção. As doações espontâneas devem ser estimuladas e as cartas de agradecimento constituem em estímulo aos doadores (ANDRADE; VERGUEIRO, 1996).

A pesquisa demonstrou que a participação de diversas instituições, envolvidas no programa da cooperação da BC da UFPB tais como: bibliotecas federais, estaduais, municipais e privadas, além de outras instituições. Dentre elas destacam-se as bibliotecas privadas, com participação de 35,72%. Outras instituições como fundações, museus, secretarias de governo, editoras, empresas públicas e privadas etc. também têm participação significativa na cooperação (45,50%). Os dados da pesquisa corroboram a literatura, relatando a participação de diversas instituições que trabalham em cooperação (SILVA, 1986).

As **instituições cooperantes** com a BC abrangem as diversas regiões do país, sendo as regiões Sudeste e Centro-Oeste são as que mais se destacaram na cooperação. No

Sudeste, localiza-se o maior parque editorial do país, em especial nos estados de São Paulo e Rio de Janeiro. No Centro-Oeste, o Distrito Federal, sede do governo, engloba a maioria das publicações governamentais.

Dentre as **instituições que mais contribuem** para enriquecer as coleções da Biblioteca Central da UFPB figuram a Fundação Dorian Nowill para Cegos, a Fundação Calouste Gulbenkian, a Universidade de São Paulo, a Fundação IBGE, a Universidade Católica Dom Bosco (UCDB) e a Universidade da Amazônia (UNAMA).

A Fundação Dorian Nowill para Cegos é a instituição que mais colabora, atingindo o percentual de 28,52%, seguida pela Fundação Calouste Gulbenkian, instituição situada em Lisboa, Portugal, com 26,98%. Em terceiro lugar, dentre as instituições cooperantes, encontra-se a Universidade de São Paulo (USP), com 15,10%. O IBGE a Universidade Católica Dom Bosco e a Universidade da Amazônia (UNAMA) completam o quadro das instituições que mais cooperam para ampliar as coleções da Biblioteca Central da UFPB. Essas instituições constituem os eixos mobilizadores do trabalho cooperativo.

Corroborando a literatura (SILVA,1986), os dados da pesquisa demonstram que a cooperação bibliotecária envolve universidades públicas e privadas, instituições de pesquisa, órgãos governamentais, além de instituições de outros países.

Os recursos informacionais recebidos procedem de diversas áreas do conhecimento e se apresentam em formato, impresso e/ou eletrônico; contribuem bastante para o desenvolvimento das coleções.

A pesquisa demonstrou também que a Biblioteca Central da UFPB recebe, através da cooperação, diversos tipos de recursos informacionais em suportes impressos e eletrônicos, como livros, periódicos, anais de eventos, catálogos, CD-ROMs, fitas cassetes, fitas de vídeo, DVD's etc. As dissertações, teses, monografias de conclusão de curso e monografias de especialização da UFPB não foram incluídas na pesquisa, por entendermos que a Biblioteca Central funciona como responsável pelo depósito legal das mesmas.

Dentre os diversos **tipos de recursos informacionais recebidos**, destacam-se os livros impressos, com 51,33%, os periódicos eletrônicos, com 22,21% e os periódicos impressos, com 10,70%. Embora as tecnologias de informação e da comunicação (TICs) estejam presentes em nosso cotidiano, o livro ainda é o recurso informacional mais presente nas bibliotecas (VERGUEIRO, 1997).

Alguns desses **recursos** foram **recebidos em duplicata**, ou seja, foram enviados, à Biblioteca Central, mais de um exemplar de cada título. O recebimento de recursos em duplicata constitui um recurso importantíssimo: além de enriquecer as coleções da biblioteca, possibilita o envio das duplicatas para outras bibliotecas, ampliando, cada vez mais o trabalho cooperativo.

Instituições de diversos estados do país e algumas estrangeiras cooperam para a aquisição dos recursos informacionais. De acordo com o **local de origem das correspondências recebidas** pela Seção de Intercâmbio da Biblioteca Central, a pesquisa demonstrou que o Estado de São Paulo e Brasília foram os que mais se destacaram na cooperação, com 38,91% e 10,05%, respectivamente. Sendo os estados de São Paulo e Rio de Janeiro os que mais publicam no país, entende-se que este pode ser o motivo de São Paulo constituir-se no estado que mais se destaca na cooperação. Brasília também se destaca ao que se atribui o fato de ser o Distrito Federal, onde estão localizadas muitas

instituições ligadas ao governo federal e que, subentende-se, favorece a publicação de livros e outros materiais.

Considerando-se os **recursos informacionais por área do conhecimento**, a pesquisa demonstrou que a Biblioteca Central recebeu recursos informacionais pertencentes às diversas áreas: Ciências Sociais e Humanas (79,62%), Ciências Exatas e da Natureza (9,63%), Ciências da Saúde (7,82%) e Tecnologia (2,93%).

Ao longo das atividades desenvolvidas na Seção de Intercâmbio da Biblioteca Central, percebemos que os professores estão distantes da biblioteca; exceção feita à área de Arte, que conta com a presença constante de um professor cuja colaboração no processo de aquisição de recursos informacionais tem se mostrado valiosa. Portanto, pode-se inferir que a presença do professor na biblioteca pode ser determinante para o enriquecimento das coleções, pois, a interação professor - bibliotecário, pode ampliar os horizontes do desenvolvimento das coleções. A literatura pertinente reforça os resultados da pesquisa (SILVA, 1986, p.215).

Em busca de identificar os doadores dos recursos informacionais para a Biblioteca Central da UFPB e, com base nas correspondências recebidas, foram identificados os **autores que colaboram**. A análise realizada demonstrou que a percentagem de autores do sexo masculino (66,15%) é superior a do sexo feminino, que corresponde a 33,85%. Atribuímos essa diferença ao fato de o número de homens que publicam livros ser bem maior do que o número de mulheres. É bem verdade que a mulher está em processo vivo de organização para preencher sua função em plenitude.

Ao contrário do que erroneamente se supõe, as contribuições recebidas, através da cooperação, não correspondem a materiais obsoletos; os livros e títulos de periódicos recebidos são recentes. As aquisições realizadas através da Seção de Intercâmbio incluem livros e periódicos de um intervalo dos anos 2000 a 2005, concentrando-se maiores percentuais em 2002, sendo 30,04% de livros e 20,94% de periódicos.

A editoração de periódicos tem sido bastante estimulada no meio acadêmico, especialmente devido às exigências dos órgãos financiadores de pesquisa e avaliadores de desempenho de professores e pesquisadores. Os periódicos constituem um tipo de publicação que divulga com maior rapidez os resultados de pesquisas; sua publicação torna-se mais fácil se comparada a publicações de livros (VERGUEIRO, 1997). Infere-se que esse tipo de recurso esteja muito presente na cooperação em virtude dessa ser uma forma de divulgar a produção acadêmica entre os pares.

Os livros constituem ainda nos dias atuais um recurso de valor inestimável (VERGUEIRO, 1997). Os dados da pesquisa revelaram ser o livro um tipo de recurso informacional muito presente no âmbito da cooperação.

A pesquisa também demonstrou que o **período decorrido entre a emissão das cartas e o recebimento das respostas**, ou seja, entre a solicitação e o atendimento, apresenta diferentes intervalos de tempo: de um a dois meses até mais de um ano. Vale destacar que a maioria do atendimento às solicitações ocorreu no intervalo de um a dois meses (28,35%). Dentre as razões que contribuíram para retardar o recebimento das doações estão incluídos: distância física, erro de entrega pelo carteiro, além de greves ocorridas nas instituições envolvidas na cooperação.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa realizada na Seção de Intercâmbio da BC demonstrou que as cartas recebidas provêm dos estados nacionais e das capitais estrangeiras, conforme a cooperação, havendo coincidência das instituições que remetem as correspondências com as que estão desenvolvendo o trabalho cooperativo.

Verificou-se que a doação espontânea foi consagrada como a forma mais usada e bem sucedida, tornando-se potência de informação. As cartas são signatárias e conseguem alcançar os principais objetivos pactuados.

No que remete ao levantamento das instituições envolvidas na cooperação, são de vários tipos: federais, estaduais, municipais, privadas e outras como: museus, editoras, ministérios etc. A pesquisa aponta para várias instituições que se constituem eixos mobilizadores das atividades de cooperação/compartilhamento de recursos informacionais, como: bibliotecas de universidades privadas, fundações, secretarias governamentais, editoras, empresas públicas e privadas etc. Convém salientar que, embora tenham sido identificados esses eixos, é importante que a Seção de Intercâmbio da BC mantenha contato permanente com essas instituições para que esses vínculos sejam fortalecidos.

Os eixos mobilizadores das atividades de cooperação/compartilhamento de recursos informacionais da Universidade Federal da Paraíba estão situados nas regiões Sudeste e Centro-Oeste do país. Essas regiões detêm maiores condições econômico-financeiras e maiores possibilidades de editoração, utilizam tecnologias avançadas, além de recursos humanos qualificados. Além das instituições envolvidas na cooperação, outros eixos mobilizadores são: os atores da cooperação, os recursos humanos envolvidos, e tecnologias utilizadas na comunicação entre as instituições.

Os tipos de recursos informacionais adquiridos, por meio do serviço de cooperação, são livros, periódicos, anais etc., tanto em suportes impressos em papel, quanto em suportes eletrônicos. Esses recursos abrangem as diversas áreas do conhecimento, sendo a área de Ciências Sociais e Humanas a que mais se destacou. Os livros, em formato impresso, e os periódicos eletrônicos, alcançaram os maiores percentuais dentre as doações recebidas pela UFPB. O trabalho cooperativo enriquece as coleções com uma grande variedade de tipos de recursos informacionais.

Embora detectados alguns obstáculos ao atendimento das solicitações como: distância física, erro de entrega pelo carteiro; greves ocorridas nas instituições, a Seção de Intercâmbio consegue adquirir um grande número de recursos informacionais das mais diferentes áreas do conhecimento, em diversos formatos e, o mais importante, publicações recentes. Entende-se que a realização do trabalho cooperativo através da Internet pode contribuir para facilitar o desenvolvimento das atividades da Seção e agilizar o atendimento às solicitações.

A atuação do bibliotecário no trabalho cooperativo, o seu conhecimento do acervo da biblioteca e o seu envolvimento com os usuários são fundamentais para o desenvolvimento das coleções.

Sugere-se o desenvolvimento de ações, associadas aos eixos mobilizadores das atividades de cooperação/compartilhamento de recursos informacionais, como: estímulo às doações espontâneas; criação de facilidades compartilhadas para uso de equipamentos de uso simultâneo entre as instituições envolvidas na cooperação; capacitação de pessoal para atuar na cooperação; utilização de recursos e facilidades de informática como forma de

disseminação de informação (educação à distância, videoconferência etc.); e estímulo ao empreendedorismo.

A existência de verbas regulares destinadas à compra de recursos informacionais é essencial para o desenvolvimento das coleções. Entretanto, quando há carência de recursos financeiros, o trabalho cooperativo pode representar uma alternativa para superar crises. A cooperação/compartilhamento de recursos informacionais constitui uma saída para enriquecer as coleções da biblioteca.

Agradecimentos

As autoras agradecem sinceramente à Prof^ª. Dr^ª Joana Coeli Ribeiro Garcia pelas leituras, críticas e sugestões, que muito contribuíram para a elaboração do texto.

INFORMATION RESOURCES COOPERATION/SHARING: unveiling the mobilizing axes of collection development

The information resources cooperation/sharing is a way of forming a library collection, especially when the crisis in the Brazilian universities reflects lack of investments for the acquisition of such resources. This research account originated in the Graduate Student Survey Final Report (TCC), major in Library Science, carried out at the Federal University of Paraíba's (UFPB) Central Library (BC), with the aim of analyzing the service of information resources cooperation/sharing for the development of collections. The methodology used consisted of a bibliographical research to compose the theoretical framework, and a field research which, based on Bardin (1979), analyzed the letters received by the Exchange Section between January 2000 and June 2005. The results point out institutions that constitute mobilizing axes of information resources cooperation/sharing activities such as libraries in private universities and foundations, as well as museums, government secretariats, publishing houses, and private and public companies.

Keywords

**COOPERATION
EXCHANGE
COLLECTION DEVELOPMENT
ACQUISITION
DONATION
UNIVERSITY LIBRARY**

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Jailson B. de *et al.* Eixos mobilizadores em Química. **Química Nova**, v.26, n.3, p. 445-451, 2003.

ANDRADE, Diva ; VERGUEIRO, Waldomiro. **Aquisição de materiais de informação**. Brasília: D.F: Briquet de Lemos, 1996. 118p.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: ed.70, 1979. 225p.

BRASIL, Universitário. **Guia Informativo do Ensino Superior no Brasil**. São Paulo: Anais Científicos, 1979. 96p.

CAPORALI, Renato ; VOLKER, Paulo (Org.). **Metodologia de desenvolvimento de arranjos produtivos locais: projetos promos_Sebrae-BID**. Versão 2.0. Brasília, DF: Sebrae, 2004.

CARVALHO, Maria Carmem Romcy de . **Estabelecimento de padrões para bibliotecas universitárias**. Fortaleza: UFC; Brasília: ABDF. 1981. 71p.

GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar**: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais. 8.ed. Rio de Janeiro: Record, 2004. 107p.

MIRANDA, Antônio. **Estrutura de informação e análise conjuntural**. Brasília, DF: Thesaurus, 1980, 169p.

PIRRÓ E LONGO, Waldimir. Programas mobilizadores. **DataGramZero**: revista de Ciência da Informação, v.6, n.2, abr.2005. Disponível em:<http://www.dgz.org.br/abr05/F_I_art.htm> Acesso em: 04 jul. 2005.

RICHARDSON, Roberto Jarry *et al.* **Pesquisa social**: método e técnicas. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1999. 334p.

SILVA, Edna Lúcia do. Compartilhamento de recursos e papel das redes informacionais: **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, v. 14, n. 2, p. jul./dez.,1986.

VERGUEIRO, Waldomiro Castro S. Estabelecimento de políticas para o desenvolvimento de coleções. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, v. 15, n.2,p.193 - 202, jul./dez.1987.

_____. **Desenvolvimento de Coleções**. São Paulo: APB/Polis, 1989. 96p.

_____. Desenvolvimento de Coleções: uma nova visão para o planejamento de recursos informacionais. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v.22, n. 1, p. 13-21, jan.1993.

_____. **Seleção de Materiais de Informação**. 2. ed. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 1997. 125p.